

Abandono do tratamento de obesidade por crianças e adolescentes

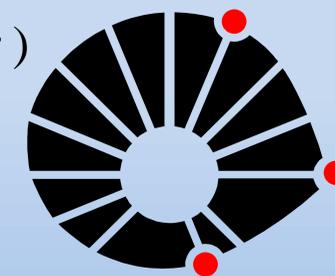
Bolsista: Thaís Florence Duarte Nogueira (thaisflorence@gmail.com)

Orientador: Profa. Dra. Mariana Porto Zambon (mzambon@fcm.unicamp.br)

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA

Agência Financiadora: FAEPEX- PIBIC - CNPq

Palavras-chave: abandono de tratamento, obesidade, crianças, adolescentes



UNICAMP

INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é considerada uma doença crônica, atualmente de alta prevalência e com conseqüências psicossociais, metabólicas e cardiovasculares. O acompanhamento destes pacientes é difícil, mesmo com equipe multidisciplinar, tem pouca adesão e alto índice de abandono. O objetivo desse trabalho é elencar as razões pelas quais um número significativo de pacientes do Ambulatório de Obesidade na Infância e Adolescência do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) abandona o tratamento, dando falta de seguimento ao mesmo, freqüentemente, antes dos primeiros retornos.

METODOLOGIA

Estudo analítico-descritivo de 41 pacientes, incluindo informações dos prontuários e de questionário realizado e gravado por telefone, com duas questões abertas e oito fechadas: motivo do abandono; dificuldades estruturais e financeiras (distância e custo de transporte); relação com profissionais; evolução da obesidade; continuidade do tratamento; e conhecimento das dificuldades e complicações da obesidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dificuldades em realizar o tratamento

Falta de serviços de saúde públicos de qualidade próximos às residências dos entrevistados.

Limitação do tempo de filhos e pais devido à trabalho e estudos.

Falta de tempo dos pais para acompanhamento de seus filhos no tratamento, na realização de atividades físicas ou no controle da alimentação.

Limitação financeira para obtenção de alimentos saudáveis e de práticas adequadas de exercício físico.

Familiares não conseguem negar alimentos aos filhos

Limitação física do paciente decorrente da obesidade

Falta de segurança nas ruas e parques

Relato dos pais sobre as razões para o abandono do tratamento

Tempo e dificuldade em adaptar os horários das consultas às atividades dos pacientes e dos pais	12 (29,3%)
Recusa das crianças em retornar ao tratamento (rebeldia, insatisfação)	12 (29,3%)
Insucesso do tratamento (não conseguiam perder peso)	7 (17,0%)
Realização de novo tratamento em outro serviço de saúde	5 (12,2%)
Dificuldade em agendar um retorno para a consulta	3 (7,3%)
Demora no atendimento	2 (4,9%)

Dos entrevistados 29,3% relatou elevado tempo despendido e dificuldade em adaptar horários das consultas às atividades dos pacientes e pais. Outros motivos foram: recusa das crianças em realizar tratamento (29,3%), insatisfação com resultado (17,0%), acompanhamento em outro serviço (12,2%), dificuldade em agendar retorno (7,3%) e demora no atendimento (4,9%). Todos negaram problemas de relacionamento com profissionais individual ou em grupo. Dos entrevistados, 85,4% disseram que continuam acima do peso. Relataram-se barreiras para realização de alimentação e exercícios físicos adequados (dificuldade financeira, falta de tempo dos pais, limitação física, falta de segurança). Das dificuldades, negaram-nas (19,5%), relataram transtorno emocional como "bullying", ansiedade e irritabilidade (78,8%); cansaço (24,2%); dificuldades no momento de se vestir (15,1%); e dor (15,1%). Prevaleceu o conhecimento das seguintes complicações: cardíacas (97,6%), estéticas (90,2%), psicológicas (90,2%), permanência da obesidade no adulto (90,2%), diabetes (85,4%), e câncer (31,4%).

CONCLUSÃO

A partir dos resultados, podem-se sugerir programas públicos de controle de peso que sejam de mais fácil acesso, em relação à localidade do atendimento, incentivo à alimentação e atividades físicas adequadas e à prevenção da obesidade.